



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GÉSSICA EVANGELISTA DA SILVA

FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A
PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

GÉSSICA EVANGELISTA DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A
PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito
para obtenção do grau de licenciada em
Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Ivancildo Costa Ferreira

JUAZEIRO DO NORTE
2018

GÉSSICA EVANGELISTA DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A
PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Saúde), como
requisito para obtenção do grau de licenciada
em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Professor. Me. Ivancildo Costa Ferreira
Orientador

Professora Ma. Lara Belmudes Botcher
Examinador(a)

Professor Esp. Francisca Alana de Lima Santos
Examinador(a)

JUAZEIRO DO NORTE
2018

Dedico meu trabalho primeiramente a minha família, que me ajudou com muito carinho para que eu pudesse concluir minha graduação com esforço e êxito; a todos os amigos e colegas de turma; como também aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), os quais foram muito importantes na minha vida acadêmica.

“NINGUÉM IGNORA TUDO

Ninguém sabe tudo,

Todos nós sabemos alguma coisa

Todos nós ignoramos alguma coisa

Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, criador e fiel companheiro, pelo milagre da vida e por seu amor incondicional. Essa força superior que nunca me abandona e está sempre comigo, livrando-me de todo mal e sobrepondo sua graça redentora sobre mim. Obrigada, Senhor, por me fornecer coragem e perseverança.

FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

¹ Ivancildo Costa Ferreira
² Géssica Evangelista da Silva

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

A motivação nas aulas é muito importante para os alunos, e vários fatores influenciam essas motivações, que podem ser intrínsecas ou extrínsecas. Este trabalho analisou os fatores que influenciam a motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física, e foram discriminadas perguntas relacionadas às motivações intrínsecas e extrínsecas. O presente estudo trata-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa, através do método de corte transversal em meio a uma análise descritiva dos dados. A população a compor este estudo foi de 100 escolares com idades entre 10 e 12 anos de uma escola da rede pública municipal de Jardim, Ceará. Os participantes foram selecionados probabilisticamente a partir da amostragem proporcional estratificada, para que, a partir desta, fique tida a integração da escola com seus professores de Educação Física e seus alunos. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário elaborado pela pesquisadora, utilizando critérios relacionados à temática de estudo. A análise dos dados ocorreu por meio da elaboração de um banco de dados no Excel e análise descritiva por meio do SPSS (programa de análise estatística), sendo obtida a frequência, média, desvio padrão e o percentual. Dos resultados mais importantes sobre a motivação extrínseca, das oito questões relacionadas, seis tiveram o nunca como maioria, apenas duas obtiveram o sempre como nível mais elevado na pesquisa, mostrando que os alunos não acham a motivação extrínseca tão importante nas aulas. Das questões intrínsecas, entre oito colocadas, somente uma alcançou o nunca como nível maior de porcentagem, sete tiveram níveis maiores voltados para o sempre, então assim é notório que a motivação intrínseca para eles é mais importante. De acordo com o que foi analisado, foi possível observar que, em sua maioria, os alunos consideram que a Educação Física escolar deve promover uma aprendizagem significativa e qualitativa sobre a importância da sua prática e o que está contribuindo para a vida do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Física. Alunos. Motivação.

ABSTRACT

Thus, the objective of the study was to analyze the factors that influence students' motivation to participate in Physical Education classes, discriminating questions related to intrinsic and extrinsic motivations. The present study is a quantitative and qualitative approach, using the cross-cut method in the midst of a descriptive analysis of the data. The population to be included in this study was 100 schoolchildren aged 10 to 12 years old from a public school in Jardim, Ceará. The participants were selected probabilistically from the stratified proportional sampling, so that from this, the integration of the school with their Physical Education teachers and their students was taken. As a research instrument, a questionnaire elaborated by the researcher was used, using criteria related to subject of study. The analysis of the data was done through the elaboration of a database in Excel and descriptive analysis through SPSS

(statistical analysis program), obtaining the frequency, mean, standard deviation and percentage. Of the eight most important results on extrinsic motivation, of the eight related questions, six had never as a majority, only two have always achieved the highest level in the research, showing that students do not find extrinsic motivation so important in class. Of the intrinsic issues among eight placed only one reached the never as highest percentage level, seven had higher levels toward the always, so it is well known that the intrinsic motivation for them is more important. According to what has been analyzed, making it possible to observe that the majority of students consider that Physical Education should promote a significant and qualitative learning about the importance of their practice and what is contributing to the life of the individual

Keywords: Physical education. Pupils. Motivation.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira (2004), os homens primitivos já praticavam atividades físicas como forma de sobrevivência, para caçar, para se defender de animais maiores. Ao passar dos séculos, foram criando-se civilizações com a expansão do homem; sendo assim cada civilização tinha suas particularidades na atividade física. Os chineses criaram o kung fu, os indianos criaram a yoga, mas a civilização grega foi a mais importante pois ela foi a primeira a valorizar a Educação Física, a torná-la importante não só para o corpo, mas para a saúde, para a mente. Também foram eles que iniciaram a Educação Física pedagogicamente.

A motivação dos alunos na escola é necessária perante muitos obstáculos que a escola exige. Se não houver motivação, o aluno pode não render o suficiente para alcançar sucesso, destarte, no processo de ensino-aprendizagem, o aluno tem que ser estimulado a novas propostas. Ele necessita de incentivos, como desafios de progresso, porém sem torná-lo alguém muito competitivo ao ponto de chegar a não ser cordial com seus colegas. Dessa forma, é desenvolvida a automotivação (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

A forma de ensinar na escola foi modificada, incluindo-se o professor de Educação Física, que planeja as aulas que interessam aos alunos e principalmente que sejam necessárias a eles, estimulando a atividade física, promovendo saúde, bem-estar e cidadania. Tais aulas devem ser elaboradas dentro das propostas pedagógicas da escola, junto à coordenação (MATTOS; NEIRA, 2013).

No campo educacional, a Educação Física tem vários conteúdos pedagógicos. Segundo os PCNs (1997), os blocos de conteúdos são: esportes, jogos, lutas e ginástica e atividade rítmicas e expressivas. Esses múltiplos conteúdos, segundo Coletivo de Autores (1992), têm sido chamados de cultura corporal do movimento, tratada pedagogicamente na escola, e pretende assim captar como linguagem a expressão corporal.

Segundo Betti (1992), a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir, então, outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

É notória a relevância de se motivar os alunos nas aulas de Educação Física, como também na prática de atividades físicas no cotidiano, porém os professores muitas vezes encontram dificuldades nas aulas, como falta de materiais e de espaço adequado, isso se torna um desafio maior ainda para ele, que, com poucas possibilidades, tem que atrair os seus discentes às aulas. Importante que os professores busquem não repetir as mesmas aulas, procurem soluções para vencer os obstáculos, pois é percebido que, quando o professor motiva o aluno, este motiva também o professor (LIMA e DANTAS, 2013).

Esse trabalho teve como objetivo, portanto, descobrir quais os fatores que motivam os alunos a participarem das aulas de Educação Física da escola E.E.F. Senador Carlos Jereissati da cidade de Jardim – CE.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, através do método de corte transversal em meio a uma análise descritiva dos dados.

A pesquisa quantitativa afirma o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificar e analisar os dados obtidos na pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010)

A população desta pesquisa foi composta por 100 alunos com os seguintes critérios de elegibilidade: ambos os sexos, com idade entre 10 a 12 anos de idade dos dois turnos, matriculados na E.E.F. Senador Carlos Jereissati da cidade de Jardim – CE, localizada na Avenida Wilson Roriz Nº 104. A escola atende 750 alunos em dois turnos.

O questionário possuiu 16 questões, e as perguntas se voltaram para os critérios motivadores externos e internos do alunado. As perguntas eram objetivas de múltipla escolha com as seguintes opções (sempre, quase sempre, razoável, quase nunca e nunca). Da primeira à décima sexta questão, foi solicitado a cada aluno que assinalassem suas inquietudes e dúvidas em torno da disciplina de Educação Física, questões essas adaptadas do artigo

intitulado “Níveis de motivação de escolares nas aulas de Educação Física na cidade de Candeias de Jamari – RO”, do autor Francimar Ramos da Silva, publicado em 2012.

2.2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos da referida pesquisa foram constituídos seguindo os padrões éticos legais referentes à pesquisa com seres humanos da Resolução 466/12.

Seguiu-se a ordem: inicialmente foi feito contato com a escola para pedido de autorização para a participação no estudo, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com exigência do Ministério da Saúde.

Os questionários foram aplicados no início das aulas de Educação Física após a apresentação da pesquisa e explicação do instrumento de coleta. Garantiu-se que as respostas seriam confidenciais, com o objetivo de um maior comprometimento dos alunos e contribuição para a fidedignidade do estudo. Todos os alunos presentes no momento da coleta responderam ao questionário.

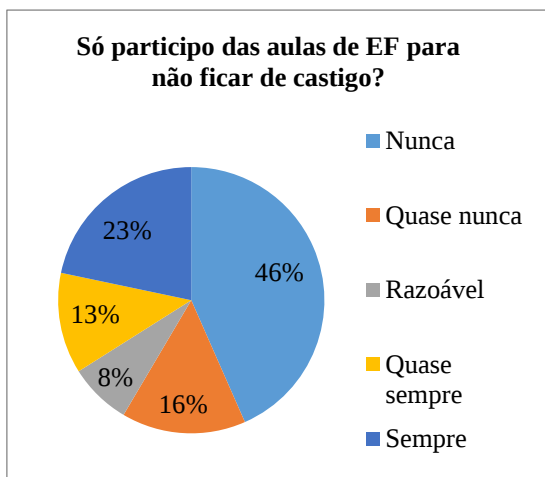
2.3 Análise estatística

A análise dos dados foi feita por meio da elaboração de um banco de dados no Excel e análise descritiva por meio do SPSS (programa de análise estatística), sendo obtida a frequência, média, desvio padrão e o percentual

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

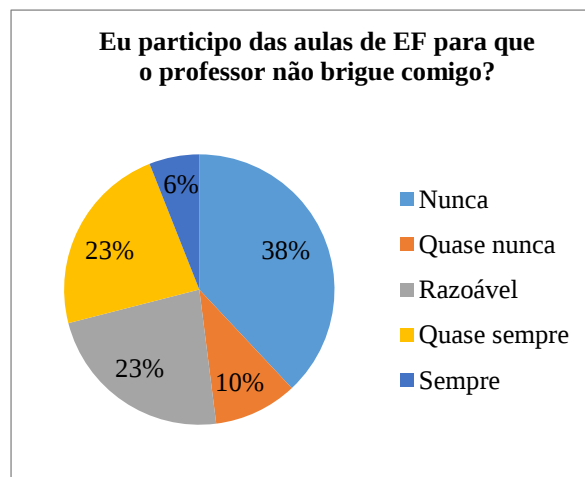
Os resultados a seguir são das questões referentes à motivação extrínseca:

Gráfico 1 – questão 1



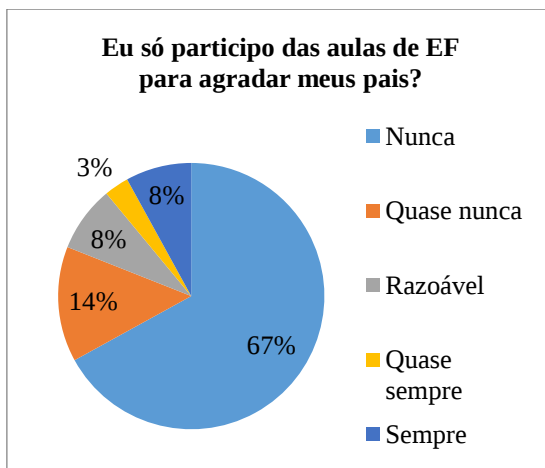
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 2 – questão 3



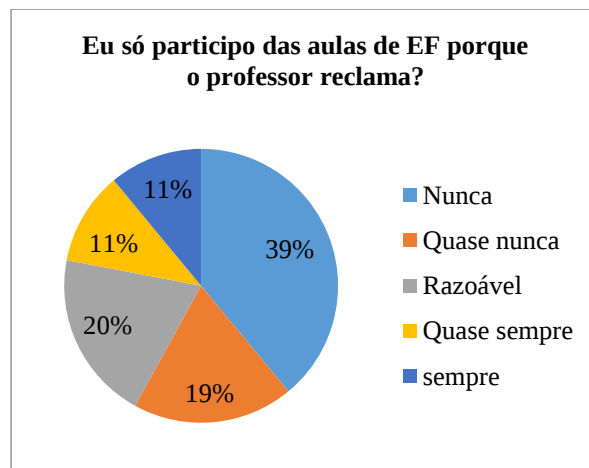
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 3 – questão 4



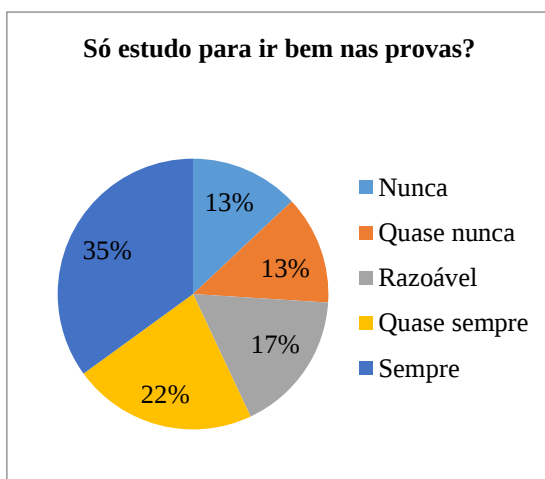
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 4 – questão 5



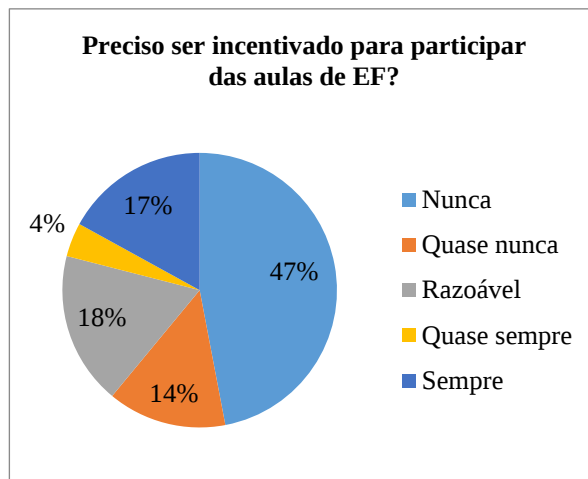
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 5 – questão 7



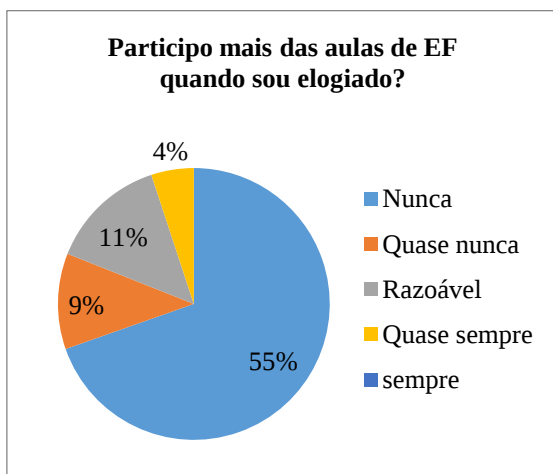
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 6 – questão



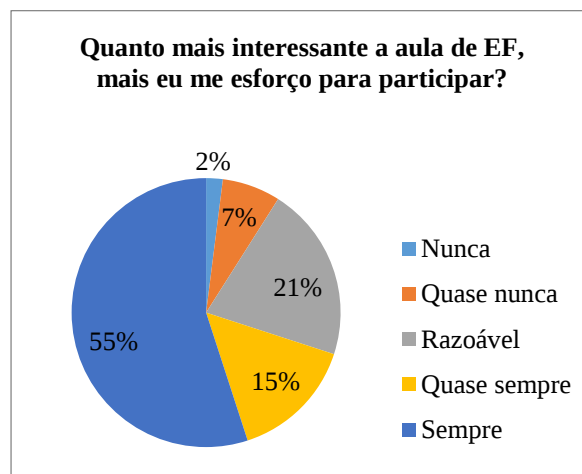
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 7 – questão 9



Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 8 – questão 12



Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

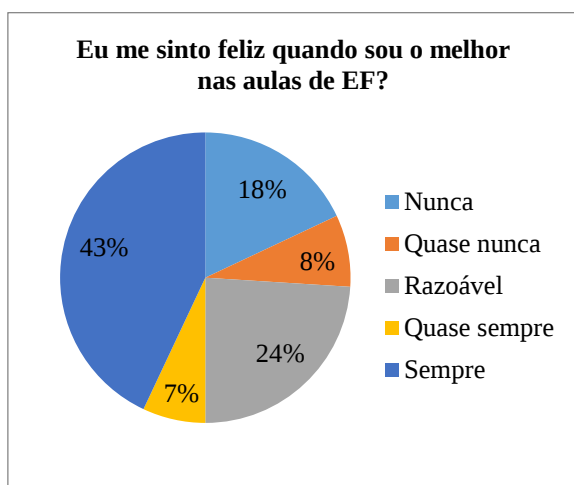
Os resultados da pesquisa sobre a motivação extrínseca relatam que, das oito questões relacionadas, seis tiveram o nunca como maioria, apenas duas obtiveram o sempre como nível mais elevado na pesquisa, mostrando que os alunos não acham que precisam ser motivados de forma extrínseca, externamente nas aulas. “[...] a extrínseca é aquela determinada pelos estímulos que vêm de outras pessoas e que está normalmente associada a resultados” (SCHWAAB, 2014, p.15). Na questão 9, que pergunta “Participo mais das aulas quando sou elogiado?”, 55% marcaram que nunca, intensificando que o elogio não motiva tanto os alunos, tornando-se algo um pouco superficial.

Já quando perguntados “Quanto mais interessante a aula de EF, mais eu me esforço para participar?” (questão 12), o sempre alcança 55%, percebe-se então que aí a motivação extrínseca se dá por uma recompensa, a melhoria da própria aula, diferente de um elogio ao aluno. Portanto se nota que a motivação extrínseca é importante desde que seja para melhorar as aulas, não adianta elogiar o aluno se a aula não for atrativa, dinâmica e agradável. “[...] antes de sermos professores de Esporte, de Educação Física, de Futebol, de Português ou do que quer seja, somos professores de crianças, de gente.” (SANTANA, W.C e REIS, H.H. B, 2006, p. 137).

Segundo Schwaab (2014), o professor deve motivar os alunos nas aulas de Educação Física, entretanto essa motivação deve ser proporcionada através de diferentes conteúdos e estratégias dentro das atividades, para assim incluir todos nas aulas, ouvir os alunos e criar aulas construtivas.

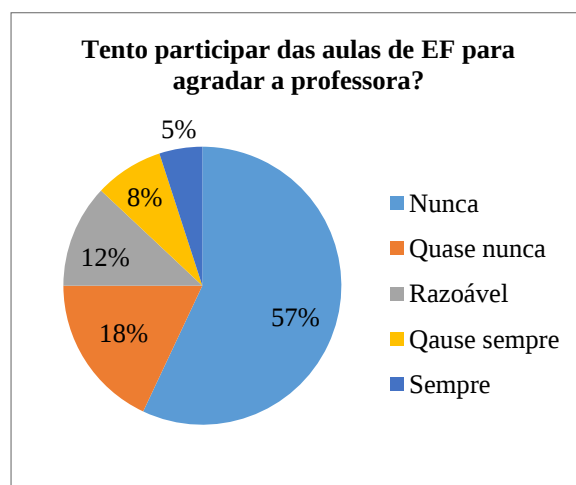
Os resultados a seguir são das questões referentes à motivação intrínseca:

Gráfico 9 – questão 2



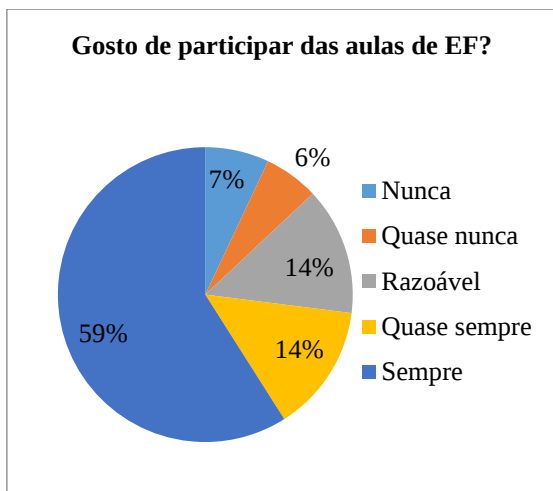
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 10 – questão 6



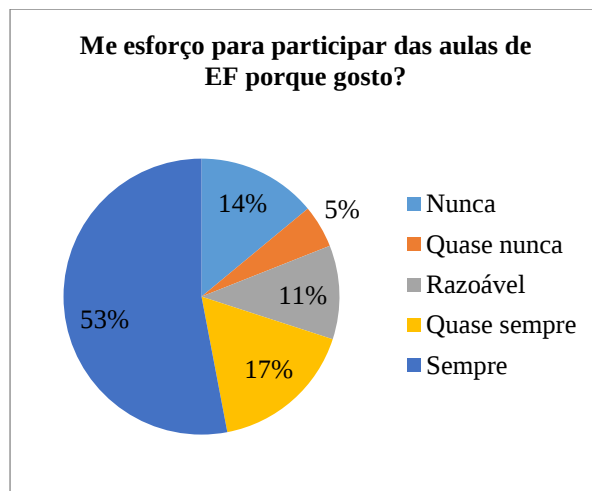
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 11 – questão 10



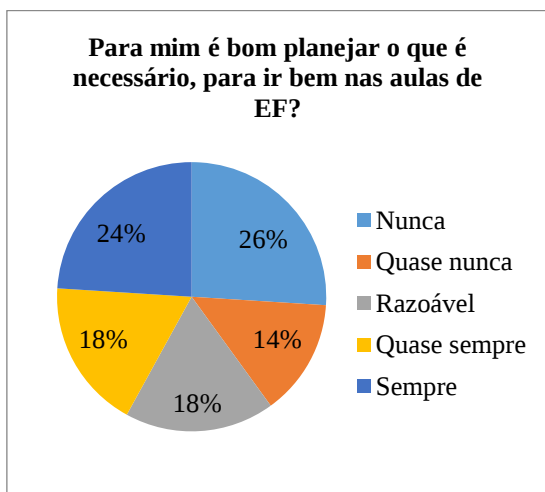
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 12 – questão 11



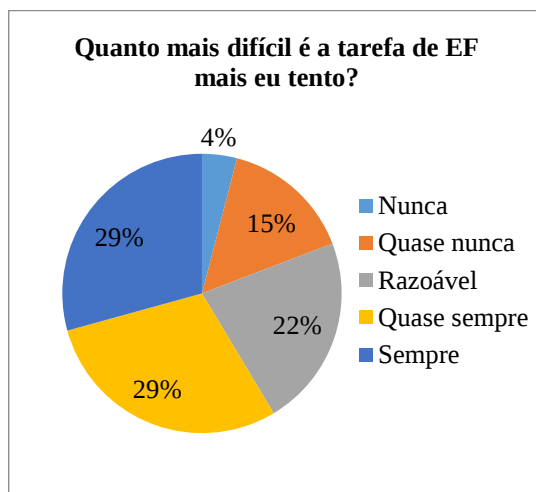
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 13 – questão 13



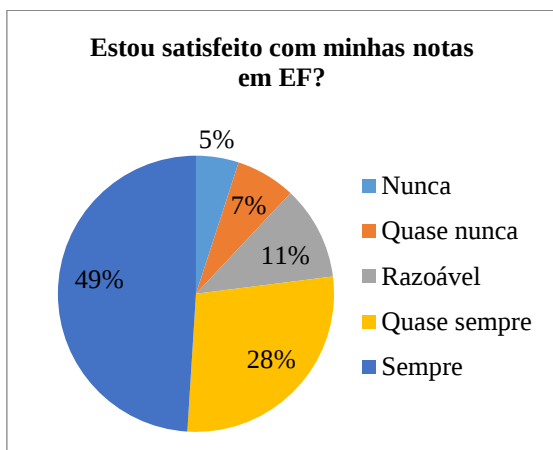
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 14 – questão 14



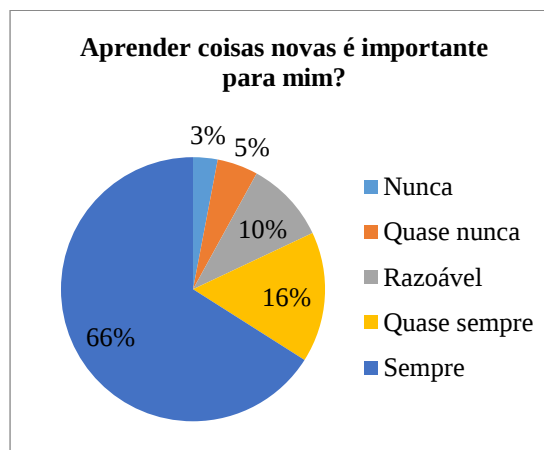
Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 15 - questão 15



Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Gráfico 16 - questão 16



Fonte: Própria autora (SILVA, G. E, 2018).

Das questões intrínsecas, entre oito colocadas, somente uma alcançou o nunca como nível maior de porcentagem, sete tiveram níveis maiores voltados para o sempre, então assim é notório que a motivação intrínseca para eles é mais importante. “[...] a motivação intrínseca é gerada pelo interesse do indivíduo na tarefa [...]” (SCHWAAB, 2014, p.15). A questão que teve maior porcentagem entre as relacionadas à motivação intrínseca foi a questão 16, que perguntou “Aprender coisas novas é importante para mim?”. Dos pesquisados, 66% responderam sempre, visto que é uma motivação intrínseca, pois é algo que é importante, não é necessário recompensas, porém é primordial que as aulas tenham modificações, renovando-se para melhor, a motivação intrínseca no caso é direcionada a algo externo.

“[...] a ação do professor na aula de Educação Física na escola é fundamental para que a criança se coloque no mundo como ser que não é único e que necessita aprender a conviver com outras crianças, socializando, dividindo e aprendendo a elaborar sua percepção de espaço e a do outro, aprendendo a conviver com ele (D’ÁVILA E SILVA, 2018, p.46).

Fazendo as comparações entre motivação intrínseca e extrínseca, separando duas questões, percebe-se que, na oitava questão, quando perguntados “Preciso ser incentivado para participar das aulas de EF?”, a maioria, 47%, disse que nunca, não achando que seja necessário incentivos externos; já na décima primeira questão, tratando-se de motivação intrínseca, a pergunta foi “Me esforço nas aulas de EF porque gosto?”. Essa questão teve o sempre em 53% dos questionados, mostrando que, mais importante que serem incentivados externamente, é o próprio gosto pela Educação Física, revelando que ela é uma disciplina que os alunos realmente gostam e criaram prazer por ela.

Segundo Perônico (2014), infelizmente há muita insatisfação na Educação Física brasileira, porém muitos professores vão além do que eles são obrigados a ser nas escolas onde ensinam. Esses, com amor à profissão, são grandes transformadores, contribuindo significativamente, sempre com respeito e na amizade por seus alunos. Eles criam, multiplicam e espalham o conhecimento, ajudando a todos com uma formação integral e importante.

Nas aulas de Educação Física, a motivação é importante, os alunos gostam das aulas, importam-se com a diversidade dos conteúdos, participam das aulas em grande maioria. O professor, portanto, deve motivá-los não com bajulações, mas com estratégias pedagógicas que sejam atraentes, e que façam sentido na vida dos discentes, essa é a motivação que eles esperam, tratar bem é obrigação do professor (ANDRADE E TASSA, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi analisado, foi possível observar que, em sua maioria, os alunos consideram que a Educação Física escolar deve promover uma aprendizagem significativa e qualitativa sobre a importância da sua prática e o que ela contribui para a vida do indivíduo. Neste contexto, o presente estudo identificou fatores que influenciam a motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física.

No que diz respeito à aprendizagem, fazer uso da Educação Física enquanto um instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo se trata de um recurso onde se pode contar com a motivação interna que as crianças possuem no comportamento, assim tornando os conteúdos programáticos da escola atividades didáticas mais atraentes. Devem ser oferecidas condições facilitadoras para a aprendizagem delas, ao mesmo tempo em que são proporcionados aos educadores outros recursos também eficientes na construção das metas e objetivos escolares e sociais.

Sendo assim, compreende-se que, além da transmissão de conhecimentos, a escola também permite a socialização, quando a criança interage com outras e também com seus professores, num espaço de vivências de experiências, troca de afetos, lugar ideal para a construção do cognitivo e interações sociais.

Nessa perspectiva, considera-se a utilização desta disciplina no ambiente educacional uma ferramenta de aprimoramento de diversos conhecimentos de forma prática e teórica, quando a criança/adolescente aprende brincando e constrói valores pedagógicos e sociais. Assim como também tem a capacidade de motivar os professores a desenvolverem trabalhos, sentindo-se realizados pelos resultados adquiridos através da observação e comprovação no sucesso da aprendizagem dos indivíduos.

Conclui-se que os alunos possuem uma visão crítica do que se tratam as aulas de Educação Física, são aulas que os motivam e os fazem feliz, porém ainda é necessário que os professores elaborem atividades mais dinâmicas com metodologias ativas que levem os alunos à compreensão do universo de possibilidades.

Por fim, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas sobre este tema, para que a Educação Física escolar seja mais estudada, o gosto dos alunos, a realidade do que se passa nas escolas, essa é uma forma de valorizar o espaço educacional, pois é só o conhecendo melhor que se pode começar a transformá-lo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. E; TASSA, K. O. M. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 20, nº 203, Abril de 2015.
- BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.3, n.2, p.28-27, 1992.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, SP. Cortez, 1992.
- D'AVILA E SILVA - Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria v.36 n.1, jan - abr. p. 44 – 57.
- GUIMARÃES, S.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. Psicologia, 2004.
- LIMA, A. C. M; DANTAS, R. A. E. Motivação nas aulas de Educação Física. **Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**. Brasília, jun/2013.
- MARCONI, M. D; LAKATOS, E. M. **Fundamento de Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2010.
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2013.
- OLIVEIRA, VITOR MARINHO. **O que é Educação Física**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 2004.
- PERÔNICO, J. O. **As contribuições da Educação Física Escolar para a formação sócio-afetiva e cognitiva do educando**. Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, PB, 2014.
- SANTANA, W. C de e REIS, H. H. B. **Pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia**. Educação Física Escolar: Desafios e propostas 2. Organ. MOREIRA, L. E. Jundiaí, SP: Ed. Fontoura Editora, 2006, p. 183.
- SCHWAAB, D. R. **MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Universidade de Brasília, p. 6-50. Primavera do Leste, 2014.
- SILVA, F. R. **Níveis de motivação de escolares nas aulas de Educação Física na Cidade de Candeias do Jamari – RO**. TCC (Graduação em Educação Física) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR, 49f, Poeto Velho, Rondônia, 2012.